

A INCLUSÃO DOS SABERES LOCAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO DA(S) IDENTIDADE(S) DOS ESTUDANTES DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE PÉ DE SERRA - BA¹

*THE INCLUSION OF LOCAL KNOWLEDGE IN THE SCHOOL CURRICULUM AS A WAY OF VALUING THE
IDENTITY(IES) OF RURAL STUDENTS IN THE MUNICIPALITY OF PÉ DE SERRA – BA.*

Adjaelmo Carneiro Rios²
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR
Colégio Estadual de Tempo Integral Pedro Falconeri Rios
adjaelmo.rios@academico.ifrr.edu.br

Leila Marcia Ghedin³
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR
leilaghedin@ifrr.edu.br

RESUMO:

O artigo discute a inclusão dos saberes locais no currículo escolar como estratégia de valorização da identidade cultural dos estudantes do campo no município de Pé de Serra - BA. Com base em autores como Freire (1996), Arroyo (2012), Caldart (2009), Molina (2017), Hall (2006) e Castells (1999), o estudo evidencia que integrar práticas e conhecimentos comunitários ao ensino possibilita uma educação mais contextualizada, significativa e emancipatória. A pesquisa adota abordagem qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico e relato de experiência docente em uma escola urbana que recebe quase metade de seus estudantes oriundos da zona rural. Os resultados apontam que a ausência de valorização dos saberes camponeses no currículo reforça processos de exclusão e marginalização, contribuindo para o êxodo rural e para a invisibilidade cultural desses sujeitos. Entretanto, experiências pedagógicas interdisciplinares, como projetos de iniciação científica, revelam o potencial de diálogo entre saberes locais e conhecimento científico. Conclui-se que a inclusão dos saberes do campo fortalece a autoestima, o pertencimento e a formação crítica dos estudantes, além de promover justiça social ao reconhecer a legitimidade da cultura camponesa no espaço escolar urbano, favorecendo a construção de identidades híbridas e plurais.

Palavras-chave:

Saberes locais; Identidade cultural; Estudantes do campo; Currículo escolar; Escola urbana.

¹ Artigo científico apresentado para fins de obtenção do título de Especialista em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino no mês de setembro de 2025.

² Estudante do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em “Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, na modalidade EaD” do Campus Boa Vista, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Professor de Geografia do Colégio Estadual de Tempo Integral Pedro Falconeri Rios, município de Pé de Serra - BA – e-mail: *adjaelmo.rios@gmail.com*.

³ Licenciada em Pedagogia- UFRR. Mestrado em Planejamento Integral do Turismo - LUZ VE. Mestrado em Ensino de Ciências na Amazônia-UEA. Doutorado em Educação em Ciências e Matemática UFMT. Professora e Pesquisadora do IFRR – e-mail: *profa.leila.ghedin@gmail.com*.

ABSTRACT:

This article discusses the inclusion of local knowledge in the school curriculum as a strategy to enhance the cultural identity of rural students in the municipality of Pé de Serra - BA, Brazil. Based on authors such as Freire (1996), Arroyo (2012), Caldart (2009), Molina (2017), Hall (2006), and Castells (1999), the study highlights that integrating community practices and knowledge into teaching enables a more contextualized, meaningful, and emancipatory education. The research adopts a qualitative approach, combining bibliographic survey and an experience report from teaching practice in an urban school where nearly half of the students come from rural areas. The results indicate that the lack of appreciation for rural knowledge in the curriculum reinforces processes of exclusion and marginalization, contributing to the rural exodus and the cultural invisibility of these students. However, interdisciplinary pedagogical experiences, such as scientific research projects, demonstrate the potential for dialogue between local knowledge and scientific knowledge. The study concludes that valuing rural knowledge strengthens students' self-esteem, sense of belonging, and critical awareness, while promoting social justice by recognizing the legitimacy of rural culture within urban schools, favoring the construction of hybrid and plural identities.

Keywords:

Local knowledge; Cultural identity; Rural students; School curriculum; Urban school.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática “A inclusão dos saberes locais no currículo escolar como forma de valorização da(s) identidade(s) dos estudantes do campo no município de Pé de Serra - BA”, onde se pretende discutir a importância destes saberes para a valorização da identidade dos estudantes do campo. A inclusão dos saberes locais no currículo escolar representa uma estratégia fundamental para a valorização das identidades dos estudantes do campo, possibilitando a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Seguindo nesta linha de raciocínio, Freire (1996) argumenta que a educação só se torna significativa quando dialoga com a realidade concreta dos educandos. Ao relacionar o conhecimento científico com os saberes locais, a escola contribui para a formação crítica dos estudantes, permitindo que se reconheçam como sujeitos históricos capazes de transformar sua realidade.

Para embasar este artigo, adotou-se como base teórica as concepções de Arroyo (2012), Caldart (2009), Freire (1996) e Molina (2017) sobre saberes locais, currículo e identidade; de Castells (1999) e de Hall (2006) para aprofundar, respectivamente, os conceitos de identidade e de identidade cultural.

Este artigo está estruturado em cinco partes, onde, inicialmente, apresenta-se brevemente o tema na Introdução. Em seguida, discorre-se sobre o Problema de Pesquisa, são trazidos os Objetivos (Geral e Específicos) e justifica-se a escolha da temática na Relevância da Pesquisa. Dando continuidade, traz-se na Metodologia o caminho seguido para a realização deste artigo. Posteriormente, no Referencial Teórico, buscando alcançar os objetivos desta pesquisa, faz-se a discussão conceitual sobre saberes locais e currículo, identidade e identidade cultural e apresenta-se relatos de experiência, abordando-se também desafios e limitações sobre a inclusão dos saberes locais no currículo escolar dos estudantes do campo. Por fim, nas Considerações Finais, tece-se a conclusão sobre a temática.

2 PROBLEMA DE PESQUISA, OBJETIVOS E RELEVÂNCIA DA PESQUISA

Assim como o município de Pé de Serra - BA, que possui do total de sua população de 13.243 habitantes (IBGE, 2022), uma parcela considerável de população rural de 47,2% (IBGE, 2022), o Colégio Estadual de Tempo Integral Pedro Falconeri Rios, situado na sede do referido município, também apresenta boa parte dos seus estudantes oriundos do meio rural, já que conforme dados do SIGEducBA (2025) dos 459 alunos do Ensino Médio em Tempo Integral, 229 fazem uso diário do transporte escolar da zona rural para a sede, o que equivale a 49,89%. Diante disso, o que se tem efetivado na área educacional, em contextos como este, é que a identidade cultural dos estudantes do campo, bem como as especificidades e a realidade de cada lugar de origem destes estudantes são pouco levadas em consideração no currículo escolar. Desta forma, tendo como base este cenário descrito, delimitou-se como problema de pesquisa a seguinte questão: É possível afirmar que a inclusão dos saberes locais no currículo escolar pode contribuir para a valorização da identidade dos estudantes do campo e para o fortalecimento da educação contextualizada em uma escola urbana?

Visando responder este questionamento, tem-se como objetivo geral deste estudo: analisar a importância da inclusão dos saberes locais no currículo escolar como forma de valorização da identidade cultural dos estudantes do campo. Para isso, pretende-se como objetivos específicos: a) discutir como a valorização dos saberes locais contribui para a identidade cultural e social dos estudantes do campo; b) avaliar os desafios e possibilidades da inserção dos saberes locais no currículo formal; c) refletir sobre o papel do professor como mediador no processo de integração entre saberes locais e conhecimento escolar.

Em relação à temática tratada neste artigo, creio que esta seja uma discussão de extrema relevância, pois o que se observa é que, de maneira geral, em contextos semelhantes

ao cenário descrito anteriormente, a estrutura do currículo escolar não leva em consideração os saberes locais dos estudantes do campo. Assim, tem-se uma educação que, de certa maneira, nega a identidade dos estudantes do campo e que, conseqüentemente, desvaloriza a cultura do campo, e intensifica o êxodo rural, motivado pelo “encantamento” e pela ideologia da primazia da cidade sobre o campo e pela falta de perspectivas de viver dignamente no/do campo.

Este cenário, influencia diretamente no processo de urbanização que vem ocorrendo na Bahia e no Brasil nos últimos anos, constituído, em grande parte pela emigração de jovens do meio rural de municípios de pequeno porte, como é o caso do município de Pé de Serra, para cidades de médio e grande porte. Na maior parte dos casos, esta população migrante constitui mão-de-obra desqualificada, pois a escola não a preparou nem para a vida no campo nem tampouco na cidade, onde muitos se tornam apenas mais um na multidão.

3 METODOLOGIA

Este estudo terá como caminho a ser seguido a realização de pesquisa bibliográfica sobre a temática e relatos de experiência no ensino de Geografia no Ensino Médio no Colégio Estadual de Tempo Integral Pedro Falconeri Rios, situado na sede do município de Pé de Serra - BA.

Neste sentido, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender de forma interpretativa as relações entre saberes locais e currículo escolar, privilegiando a análise crítica e reflexiva. A pesquisa será realizada por meio de levantamento bibliográfico, consultando livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que tratam da educação de estudantes do campo, do currículo, da valorização cultural e da identidade. As etapas metodológicas compreendem: o levantamento de obras de referência sobre educação do campo e saberes locais, a análise crítica das produções teóricas e a sistematização e discussão dos resultados à luz da problemática apresentada.

Este trabalho também adota o relato de experiência como abordagem metodológica, que se caracteriza pela descrição e análise reflexiva de vivências práticas em determinado contexto educacional/social. Segundo Minayo (2016), o relato de experiência não se limita à narração dos fatos, mas busca articular a prática com a teoria, possibilitando a sistematização e socialização de conhecimentos produzidos no cotidiano. A experiência relatada foi construída a partir da participação direta do pesquisador como professor do componente

curricular Geografia no Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Pedro Falconeri Rios, situado na sede do município de Pé de Serra - BA. A coleta de informações ocorreu de forma observacional e participativa, baseada em reflexões posteriores sobre os acontecimentos vivenciados. Para a sistematização, o processo seguiu três etapas: 1. Descrição do contexto: apresentação do espaço, dos sujeitos envolvidos e das condições em que a experiência ocorreu; 2. Relato das ações: exposição das atividades realizadas, destacando objetivos, estratégias utilizadas e resultados observados; 3. Análise reflexiva: interpretação crítica da experiência à luz do referencial teórico, evidenciando desafios, aprendizagens e contribuições para a prática profissional e/ou acadêmica. A metodologia, portanto, é de natureza qualitativa, pois valoriza os significados, percepções e sentidos atribuídos pelos sujeitos à realidade vivida, em consonância com a proposta do relato de experiência.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Inclusão dos saberes locais no currículo escolar como forma de valorização da identidade cultural dos estudantes do campo em uma escola urbana

Os saberes locais são aqueles construídos a partir da experiência cotidiana das comunidades, envolvendo práticas agrícolas, tradições culturais, festas populares, modos de organização comunitária e conhecimentos transmitidos oralmente. Para Caldart (2009), a valorização desses saberes no currículo escolar é essencial para que os estudantes reconheçam a legitimidade de suas origens e fortaleçam sua identidade cultural.

Acredita-se que a inclusão dos saberes locais no currículo escolar representa uma estratégia fundamental para a valorização das identidades dos estudantes do campo, possibilitando a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas. Ao integrar os conhecimentos tradicionais e as experiências comunitárias às práticas escolares, o currículo deixa de ser apenas transmissor de conteúdos universais para tornar-se um espaço de diálogo entre ciência, cultura e vida cotidiana.

De acordo com Arroyo (2012), a escola do campo precisa ser concebida como espaço de afirmação de identidades, onde os saberes produzidos nas comunidades sejam reconhecidos como legítimos e fundamentais para a formação dos sujeitos. Assim, “não se trata de trazer apenas conteúdos prontos, mas de dialogar com os modos de vida, com os saberes e com as lutas dos povos do campo” (ARROYO, 2012, p. 68).

Nessa perspectiva, Caldart (2009) destaca que a educação do campo não deve ser vista apenas como uma adaptação da educação urbana, mas como uma pedagogia específica, que reconhece e valoriza a diversidade cultural e as práticas sociais do campesinato. A incorporação dos saberes locais no currículo é, portanto, um ato político e pedagógico, pois promove a resistência cultural e a construção da identidade coletiva.

Além disso, Freire (1996) defende que a educação deve partir da realidade concreta dos sujeitos, considerando seus saberes como ponto de partida para o diálogo com o conhecimento científico. Assim, a inclusão dos saberes locais no currículo é condizente com uma perspectiva emancipatória de educação, em que os estudantes não são apenas receptores de conteúdos, mas também produtores de conhecimento.

Nesse sentido, a valorização dos saberes locais no currículo escolar se apresenta não apenas como uma estratégia de ensino, mas como um movimento de fortalecimento da identidade, da memória coletiva e da cidadania dos povos do campo. Isso contribui para romper com o preconceito cultural, promovendo uma educação mais justa e democrática.

4.2 Como a valorização dos saberes locais contribui para a identidade cultural e social dos estudantes do campo?

Tratar de valorização dos saberes locais e de que forma a valorização destes saberes contribui para a identidade cultural e social dos estudantes do campo perpassa pela construção de uma educação contextualizada, que ultrapassa a mera reprodução de conteúdos universais e dialoga com a realidade social e cultural dos sujeitos. Ao valorizar os saberes locais, a escola não apenas reconhece a legitimidade dos conhecimentos produzidos no campo, mas também fortalece a identidade dos estudantes e contribui para sua formação integral.

De acordo com Hall (2006), a identidade é um processo em constante construção, permeado por relações de poder e práticas culturais. Nesse sentido, quando a escola urbana nega ou silencia as experiências do campo, ela contribui para a marginalização dos estudantes, reforçando sentimentos de não pertencimento. Portanto, valorizar a identidade desses sujeitos implica reconhecer a legitimidade de seus saberes e práticas culturais no espaço escolar.

Hall (2006) defende que a identidade não é fixa, mas sim um processo dinâmico, construído por meio de relações históricas, culturais e sociais. Para o autor, a identidade está sempre em transformação, sendo moldada pelo contato entre diferentes culturas e pelos discursos de poder que legitimam ou desvalorizam determinados modos de vida.

No caso dos estudantes do campo inseridos em escolas urbanas, observa-se esse movimento de tensão e negociação identitária. Muitas vezes, os saberes locais, vinculados à agricultura familiar, ao trabalho coletivo e às práticas culturais rurais, são invisibilizados no currículo urbano, que tende a privilegiar valores e conhecimentos considerados universais. Nesse contexto, a identidade cultural desses estudantes corre o risco de ser enfraquecida, já que a escola reforça a hegemonia de uma cultura dominante.

Já Castells (1999) destaca que, na chamada "sociedade em rede", a identidade se torna uma construção social marcada por disputas simbólicas e de poder. Ele distingue três formas principais de identidade: a identidade legitimadora, produzida pelas instituições dominantes; a identidade de resistência, elaborada por grupos que buscam afirmar sua diferença frente às pressões de homogeneização; e a identidade de projeto, na qual os sujeitos constroem novas formas de existência a partir de sua cultura e experiência coletiva.

Essa perspectiva pode ser diretamente relacionada à situação dos estudantes do campo em escolas urbanas. Frequentemente, suas experiências, práticas culturais e saberes comunitários são silenciados ou considerados de menor valor diante do currículo urbano e padronizado — um reflexo da identidade legitimadora. Essa negação institucional tende a reforçar processos de exclusão simbólica e fragilização da autoestima.

Desta forma, a existência de um sistema de ensino homogeneizador leva muitas vezes a homogeneização cultural, influenciada por uma identidade dominante. Essa influência pode ocorrer nas escolas e no sistema educacional como um todo, na medida em que se apropriam de um vasto poder de influência para difundir uma ideologia que beneficia a manutenção dos interesses das classes dominantes, dentre outros elementos utilizados no fortalecimento desse tipo de identidade.

Contraponto aos aspectos citados anteriormente, para Arroyo (2012) a educação deve ser entendida como um espaço de afirmação de identidades e de lutas sociais. No caso dos estudantes do campo inseridos em escolas urbanas, é necessário criar oportunidades para que tragam suas experiências para o currículo, seja em projetos pedagógicos, em atividades interdisciplinares ou no diálogo entre conhecimentos científicos e saberes comunitários. Essa abertura amplia as possibilidades de pertencimento e ressignificação da escola.

Freire (1996) defende a centralidade do diálogo no processo educativo, considerando a experiência prévia dos educandos como ponto de partida para a construção do conhecimento. Aplicado ao contexto urbano, esse princípio indica que a escola precisa ouvir os estudantes do campo, acolhendo suas histórias e práticas sociais como elementos constitutivos do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, Caldart (2009) enfatiza que a valorização da identidade dos sujeitos do campo não significa romantização de sua cultura, mas sim o reconhecimento crítico de seus modos de vida, saberes e formas de organização social. Em escolas urbanas, isso pode se traduzir em práticas pedagógicas que integrem conteúdos sobre a agricultura familiar, a história das comunidades rurais e os movimentos sociais do campo, garantindo visibilidade e respeito às suas realidades.

Por fim, Molina (2017) alerta que a luta pela educação do campo não deve se restringir aos espaços rurais, mas se estender a qualquer contexto em que os sujeitos do campo estejam presentes. Assim, valorizar suas identidades em escolas urbanas significa promover justiça social e cultural, combatendo estigmas e fortalecendo o protagonismo desses estudantes.

4.3 Relatos de experiência, desafios e possibilidades para a inclusão dos saberes locais no currículo escolar dos estudantes do campo em uma escola urbana

A presença de estudantes oriundos do campo em escolas urbanas traz desafios pedagógicos e culturais que exigem um olhar atento à valorização de suas identidades. Muitas vezes, esses estudantes carregam consigo saberes, tradições e modos de vida que não encontram espaço de reconhecimento no ambiente escolar urbano, sendo invisibilizados ou até estigmatizados.

Apesar de sua relevância, a inclusão dos saberes locais no currículo escolar enfrenta desafios. Enquanto professor do componente curricular Geografia no Ensino Médio do Colégio Estadual de Tempo Integral Pedro Falconeri Rios, situado na sede do município de Pé de Serra - BA, destaco dentre os desafios observados:

- A rigidez do currículo nacional/estadual, que muitas vezes prioriza conteúdos universais e desconsidera a diversidade cultural;
- A falta de formação docente para trabalhar de forma contextualizada;
- A escassez de materiais pedagógicos que dialoguem com a realidade do campo.

Por outro lado, existem importantes possibilidades, como a elaboração de projetos pedagógicos interdisciplinares, a integração da comunidade na construção curricular e o uso de metodologias ativas que valorizem a participação dos estudantes.

Dentre estas possibilidades, acredito ser oportuno relatar, como projeto pedagógico interdisciplinar, a experiência vivenciada na Feira do Conhecimento do Colégio Estadual de Tempo Integral Pedro Falconeri Rios. Em sua 7ª edição, realizada nos dias 10 e 11 de setembro de 2025, a Feira do Conhecimento consistiu na apresentação para a comunidade de

97 (noventa e sete) projetos de iniciação científica, elaborados pelos estudantes ao longo da 1ª e 2ª unidades do ano letivo de 2025. Pensado como parte do Programa Ciência na Escola, projeto estruturante da Secretaria de Educação do estado da Bahia, a elaboração de projetos de iniciação científica busca apresentar aos estudantes o mundo da pesquisa e fomentar a produção do conhecimento a partir da leitura crítica e criativa da realidade na qual estão inseridos.

Os projetos de pesquisa foram construídos em grupos de até 05 alunos, da mesma turma. Cada turma teve um professor-orientador, que foi o responsável, em colaboração com o professor de Iniciação Científica, pelas orientações teórico-metodológicas, acompanhamento da elaboração do projeto, organização da apresentação e avaliação. Assim, fiz as orientações/acompanhamento de 07 projetos de iniciação científica do 2º Ano C do Ensino Médio em Tempo Integral. A referida turma, possui 37 estudantes, sendo que 15 são da cidade e 22 do campo. Os estudantes tiveram autonomia, em consonância com o professor-orientador e o professor de iniciação científica, para escolherem a temática a ser desenvolvida no seu projeto a partir da definição do seu problema de pesquisa. Desta forma, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

- ✓ A importância do uso de detector de metais em espaços públicos.
- ✓ Delícias da caatinga: da planta ao prato, o poder da palma.
- ✓ Desenvolvimento sustentável ambiental: como conciliar uso econômico da terra e conservação da caatinga?
- ✓ Índice de vacinação da Covid-19 entre os estudantes do Colégio Estadual de Tempo Integral em Pé de Serra - BA.
- ✓ O uso consciente do crédito como caminho para um futuro financeiro saudável.
- ✓ Os desafios do acesso à saúde pública: um olhar sobre a realidade da atenção básica no município de Pé de Serra - BA.
- ✓ Quando o céu brilha, a terra sofre: os impactos (in)visíveis da queima de fogos de artifício.

Analisando os títulos dos projetos, constata-se uma variedade de temas, onde mesmo em uma turma formada em grande parte por estudantes do campo, quase 60%, há temas voltados tanto para o campo, como também para a cidade ou até mesmo para ambos os espaços geográficos. Sobre este aspecto, Hall (2006) alerta que as identidades, na contemporaneidade, são híbridas e fragmentadas, resultado de processos de interação entre diferentes culturas. Isso significa que os estudantes do campo em escolas urbanas não precisam escolher entre "ser do campo" ou "ser da cidade". Ao contrário, podem construir

identidades híbridas, que combinam os saberes locais com novos conhecimentos e experiências adquiridos no espaço urbano. Essa perspectiva rompe com visões essencialistas de identidade e reforça a importância de reconhecer o campo como produtor legítimo de cultura e conhecimento.

Além disso, segundo Hall (2006) a identidade se constitui também no diálogo entre diferenças. Assim, a escola urbana pode se tornar um espaço fértil para o reconhecimento e a valorização dos saberes locais, ao propor práticas pedagógicas que deem visibilidade às experiências do campo. Isso possibilita que os estudantes não apenas preservem sua identidade cultural, mas também ressignifiquem seus saberes em diálogo com a diversidade cultural do meio urbano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a inclusão dos saberes locais no currículo escolar constitui um instrumento poderoso de valorização da identidade dos estudantes do campo. Essa prática fortalece a autoestima, promove maior engajamento no processo de aprendizagem e estabelece pontes entre a escola e a comunidade. Entretanto, a efetivação dessa proposta exige mudanças significativas na estrutura educacional, incluindo a flexibilização curricular, a formação continuada dos professores e a construção de materiais pedagógicos contextualizados.

A valorização dos saberes locais para a identidade cultural dos estudantes do campo em escolas urbanas exige também uma compreensão crítica do conceito de identidade, entendido como processo dinâmico, relacional e político. Neste sentido, sintetizando as ideias dos teóricos citados nesta pesquisa, pode-se afirmar que Hall (2006) nos ajuda a compreender a fluidez e a hibridização das identidades; Castells (1999) destaca a dimensão política de resistência e projeto; Freire (1996) defende o diálogo como prática emancipadora; Arroyo (2012) reforça a educação como um espaço de afirmação de identidades; e Caldart (2009) enfatiza a centralidade dos saberes camponeses na construção de uma pedagogia específica. Juntos, esses autores sustentam a tese de que a valorização dos saberes locais no currículo escolar urbano é condição indispensável para fortalecer a identidade cultural dos estudantes do campo, promovendo uma educação crítica, inclusiva e transformadora.

No cenário brasileiro, em que a população camponesa, historicamente, ficou à margem das políticas públicas educacionais, pensar em currículos que valorizem as práticas locais é também uma forma de justiça social. Além disso, pode contribuir para a reflexão sobre a

função social da escola: formar sujeitos críticos, capazes de compreender sua realidade e intervir nela de forma consciente.

A partir do exposto, reforça-se a importância de incluir os saberes locais no currículo escolar para que seja possível, inclusive, desconstruir do imaginário dos estudantes do campo o discurso que afirma que “eles têm que estudar para sair da “roça”, porque nela não há futuro nenhum: o futuro está na cidade”.

Conclui-se que a valorização dos saberes locais não é apenas uma questão pedagógica, mas também política e social, na medida em que promove a democratização da educação, o respeito à diversidade cultural e o fortalecimento das comunidades camponesas. Portanto, a valorização dos saberes locais no ambiente escolar urbano não apenas fortalece a autoestima e o pertencimento dos estudantes do campo, mas também contribui, conforme propõe Hall (2006), para a construção de identidades culturais plurais, críticas e em constante transformação.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama do Censo 2022**. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/>. Acesso em 06 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2017.

SIGEducBA – Sistema Integrado de Gestão da Educação - Bahia. **Relatório de Transporte Escolar**. Secretaria da Educação do estado da Bahia, 2025.